

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL: TENDÊNCIA OU ENTRAVE?

Antes diferencial de mercado, hoje as certificações são uma exigência tanto para a exportação quanto para a conquista de novos mercados. Fato é que com o passar dos anos, a certificação acabou se tornando primordial para as empresas florestais, mas em alguns casos tornaram-se uma dor de cabeça devido aos entraves causados por exigências internacionais, outras por má conduta no momento da auditoria.

As preocupações ambientais têm mudado gradativamente os padrões de consumo da sociedade. Com isto, as empresas têm buscado um novo posicionamento relativo à sustentabilidade. O mau uso dos recursos florestais, que por muitos anos assombrou a atividade florestal e ainda é responsável pela imagem distorcida que uma parte da sociedade tem sobre o setor, estimulou uma reação defensiva, a instauração da certificação florestal.

Com ela foi possível identificar as empresas que manejam suas florestas obedecendo às regras compatíveis com a sustentabilidade plena. A certificação florestal configura uma ferramenta que permite a rastreabilidade das condições mais específicas de produção, extração, transporte e beneficiamento da madeira, de modo a permitir demonstrar com certeza que elas satisfazem as exigências da sustentabilidade total da empresa.

No mercado global em que vivemos, no qual a concorrência é cada vez mais forte, torna-se fundamental que as organizações demonstrem sua capacidade de integrar o tema da sustentabilidade na gestão estratégica.

Considerando a importância da certificação, é preciso saber se as necessidades impostas estão adequadas à realidade brasileira e se ela realmente proporciona

benefícios às empresas.

Tipos de certificação

No Brasil, existem dois tipos de certificação: de Manejo Florestal, que é a verificação de uma área florestal, de forma independente, garantindo que a área florestal em questão é manejada de acordo com normativos e requisitos pré-estabelecidos; e a da Cadeia de Custódia, que é a verificação da rastreabilidade da matéria-prima proveniente da floresta em todas as etapas de transformação do produto até chegar ao consumidor final.

Segundo Carolina Nogueira, gestora de produto da APCER (Associação Portuguesa de Certificação, entidade certificadora de referência em Portugal), existe duas organizações não governamentais, sem fins lucrativos, independentes e internacionais que desenvolveram esquemas de certificação florestal: o FSC (Forest Stewardship Council) e o PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification).

O sistema FSC possui parâmetros mundiais, é mantido por um fórum de participação aberta à sociedade civil e possui equilíbrio entre três câmaras compostas por representantes das áreas econômica, social e ambiental. Já o PEFC possui o CERFLOR, que está vinculado ao INMETRO. Os dois sistemas de certificação possuem caráter não governamental, voluntário, independente e possuem boa aceitação internacional, sendo atualmente considerados estratégicos para a exportação de produtos de base florestal provenientes do Brasil.

Entraves

Apesar dos benefícios, muitas empresas encontram entraves no processo de certificação, seja do manejo ou da cadeia de custódia. Uma das reclamações frequentes é sobre as exigências e a postura dos auditores, que agem de forma inapropriada. Ivone Namikawa, da Klabin, explica que as certificadoras possuem padrões para que o processo de auditoria seja feito da forma mais simétrica possível.

“No entanto, as auditorias são feitas por pessoas, que por falta de treinamento ou por abuso de poder, cometem erros”, esclarece. Outro problema citado por ela são as questões regionais. “Existe um setor do FSC ligado a ambientalistas mais orgânicos que pregam a não utilização de nenhum químico, por exemplo. Mas sabemos que nas regiões tropicais, não só no Brasil, existem pragas que só são eliminadas com a utilização destes produtos. As formigas cortadeiras são um exemplo”, explica. De acordo com ela, existe um diálogo para que tanto a câmara ambiental quanto a econômica entrem em consenso e, assim viabilizem a atividade florestal.

Tendência

A certificação florestal começou no início dos anos 1990, desta época em diante, muita coisa mudou no setor, novas práticas foram adotadas, máquinas e produtos surgiram, fazendo com que a atividade fosse se desenvolvendo com o passar do tempo. Os princípios e critérios avaliados devem acompanhar essa evolução. O FSC, por exemplo, faz uma revisão de suas exigências a cada cinco anos e, a cada três anos, faz uma reunião internacional para discutir todas as demandas do setor.

Como é feita a certificação?

O processo de certificação é um processo voluntário e pode ser resumido em 5 etapas:

- Contato inicial: a empresa florestal entra em contato com a certificadora reconhecida para providenciar auditorias de certificação segundo o esquema escolhido.

- Avaliação/Auditoria: consiste em uma análise geral do manejo, da documentação e da avaliação de campo. O seu objetivo é preparar a operação para receber a certificação. Nessa fase são realizadas as consultas públicas, quando os grupos de interesse podem se manifestar.

- Adequação: após a avaliação, a operação florestal deve se adequar as não conformidades (quando houver).

- Certificação da operação: a operação florestal recebe a certificação. Nessa etapa, a certificadora elabora e disponibiliza um resumo público e um certificado. Este é incluído na base de dados FSC ou PEFC/CERFLOR. É enviado um kit de marcas FSC ou PEFC/CERFLOR para a empresa certificada poder evidenciar a sua certificação.

- Monitoramento anual: após a certificação é realizado pelo menos um monitoramento da operação ao ano. O certificado tem validade de 5 anos. Serão realizados 4 monitoramentos antes da renovação da certificação para emissão de um novo certificado.

Fonte: B. Forest / Junho de 2016

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina
fabricados em material virgem,
impressos e com proteção UV
“excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material
virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

BRASIL É DESTAQUE NO CULTIVO DE FLORESTAS

As florestas plantadas no Brasil se estendem, atualmente, por cerca de 7 milhões de hectares, em sua grande maioria composta de pinus e eucalipto. Sua produção é destinada à indústria de papel e celulose, carvão vegetal, madeira serrada, produtos de madeira sólida e madeira processada, além da borracha.

Além de pinus e eucalipto, espécies como seringueira, acácia, paricá, teca, araucária e pópulus também estão entre as mais cultivadas. O estado de Minas Gerais lidera em área plantada, contando 1,49 milhão de hectares, seguido por São Paulo, com 1,18

milhão, Paraná, 817 mil, Bahia 616 mil e Santa Catarina com 645 mil hectares. Juntos, estes estados abrangem 72% da superfície nacional de florestas plantadas.

Atualmente, o país é um dos maiores produtores de floresta plantada no mundo e em 4º lugar no ranking mundial dos produtores de celulose. Em 2014, a produção brasileira de celulose totalizou 16,4 milhões de toneladas. Para aumento dos plantios, ampliação e construção de fábricas, até 2020, estimam-se investimentos de R\$ 53 bilhões, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ).

Benefícios Econômicos e Ecológicos

Sistemas Agroflorestais (SAFs) são formas de uso ou manejo da terra, nos quais são combinadas espécies arbóreas (frutíferas e madeiras) com cultivos agrícolas e criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal, que promovem benefícios econômicos e ecológicos. Para o presidente da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura, da CNA, Walter Vieira Rezende, "o solo é o principal patrimônio do

produtor rural, e os SAFs surgem como uma alternativa para otimização do uso da terra ao conciliar a produção de alimentos com a produção florestal, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para o cultivo agrícola. Áreas de vegetação sem expressão econômica ou social podem ser reabilitadas e usadas racionalmente por meio de práticas agroflorestais, agregando valor à propriedade", conclui.

Fonte: AgroFlorestal

ECONOMIA - AGOSTO 2016

| VALORES MÉDIO DE MERCADO | | | |
|---|---------|--------------|--|
| Nº PRODUTOS | UNIDADE | VALOR R\$ | |
| 1 ÁCIDO SULFÚRICO | KG. | R\$ 1,30 | |
| 2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO | UNID | R\$ 2,00 | |
| 3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL | UNID | R\$ 3,00 | |
| 4 TAMP A C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA | UNID. | R\$ 1,80 | |
| 5 ARAME 14 GALV | KG. | R\$ 5,39 | |
| 6 ARAME 20 GALV | KG. | R\$ 12,61 | |
| 7 ARAME 22 GALV. | KG. | R\$ 13,57 | |
| 8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 15,89 | |
| 9 BOTA DE BORRACHA | PAR | R\$ 14,50 | |
| 10 BOTIJÃO TÉRMICO | UNID. | R\$ 20,00 | |
| 11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO | PAR | R\$ 45,00 | |
| 12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ | UNID. | R\$ 19,17 | |
| 13 COLETA | TB | R\$ 15,51 | |
| 14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS | MIL. | R\$ 33,00 | |
| 15 ESTRIA RETA | MIL. | R\$ 27,92 | |
| 16 ESTRIA V | MIL. | R\$ 37,24 | |
| 17 ESTRIADOR | UNID. | R\$ 5,00 | |
| 18 ESTRIADOR DE BICO | UNID. | R\$ 4,35 | |
| 19 FARELO DE ARROZ | TON. | R\$ 820,00 | |
| 20 GRAMPOS | CX. | R\$ 7,06 | |
| 21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA | MIL. | R\$ 64,26 | |
| 22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM | MIL. | R\$ 11,22 | |
| 23 LIMA | UNID | R\$ 10,65 | |
| 24 LUVAS DE RASPA | PAR | R\$ 8,10 | |
| 25 MARMITA TÉRMICA REDONDA | UNID. | R\$ 9,67 | |
| 26 ÓCULOS DE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 9,21 | |
| 27 PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25% | KG. | R\$ 1,50 | |
| 28 PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25% | KG. | R\$ 2,20 | |
| 29 PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25% | KG. | R\$ 2,80 | |
| 30 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO | PAR | R\$ 11,50 | |
| 31 RASPA DE TRONCO | MIL. | R\$ 45,47 | |
| 32 RASPADORES | UNID. | R\$ 5,96 | |
| 33 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA | TON. | R\$ 2.319,27 | |
| 34 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA | TON. | R\$ 2.287,50 | |
| 45 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18 | MIL. | R\$ 1.584,00 | |
| 46 SAQUINHOS 35x25x0,20 | MIL. | R\$ 169,00 | |
| 47 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS | UNID | R\$ 50,00 | |
| 48 TRANSPORTE (até 50 km) | TON. | R\$ 37,66 | |
| 49 TRANSPORTE (de 51 à 150 km) | TON. | R\$ 49,39 | |
| 40 TRANSPORTE (de 151 à 250 km) | TON. | R\$ 69,74 | |
| 41 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km) | R\$/KM | R\$ 3,00 | |
| 42 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km) | R\$/KM | R\$ 2,65 | |



CASA DO RESINEIRO

Tudo para sua resinagem



EPI'S - RASPADORES - ESTRIADORES - SAQUINHOS

ARAMES - FITILHOS - ALMOTOLIAS(BISNAGAS)

FOICES - SACÃO - SERRAS P/ DESGALHES

PASTA ESTIMULANTE - UTENSÍLIOS PARA RESINAGEM EM GERAL



Tudo que você precisa com a melhor qualidade!

TEL: (14) 99790 - 1518
(15) 99612- 9981

Av. Oliveira Cezar, 169 Centro | Itapirapuã Paulista

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Oswaldo de Souza Lima
1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro
Secretária Administrativa
Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br
2º Secretário
Marcelo Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro
Eduardo Monteiro Fagundes
2º Tesoureiro
Silvano da Cunha Ribeiro
Diagramação - GP Publicidade e Propaganda
Cel. (14) 99790-6757
Tiragem - 450 exemplares
Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br